

Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos ICATU - Icatu Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimento. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 466/1.

Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 4,35% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio	Gestor	Rentabilidade				
			1M	12M	24M	36M	
ICATU VANG FIC MULT CRED PRV JUSPREV *	1.011.736.307,84	35,85%	Icatu Asset Management	-5,20%	51,28%	6,10%	14,32%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO MULTIMERCADO *	91.433.719,58	32,25%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	-4,44%	1,36%	7,90%	17,45%
JUSPREV MULTIMERCADO	90.318.444,32	31,86%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,76%	10,22%	22,07%	33,70%
TOTAL JUSPREV	283.458.551,74	100%		-3,41%	1,99%	9,13%	18,34%

* O Icatu Vangueira assume a Gestão do Fundo a partir de 02/02/2017. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade do Bradesco Asset Management.

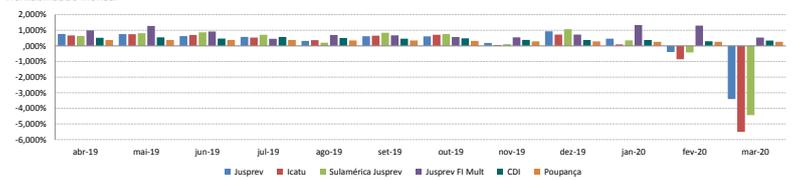
* A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assume a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da GDM Invest Asset Management.

	% CDI - FUNDO ICATU	% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	% POUPANÇA - FUNDO ICATU	% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	Excesso sobre INPC* + 4,35%	Excesso sobre INPC* + 6%
	-1625,27%	-23,58%	42,48%	67,46%	79,44%	83,84%				
	-1310,94%	24,94%	65,13%	81,03%	88,19%	89,83%				
	224,34%	187,88%	181,99%	-	-	-				
	-1006,90%	36,65%	75,30%	85,19%	86,30%	88,63%				
	-2124,97%	-32,83%	59,66%	96,50%	124,07%	137,77%				
	-1713,99%	34,72%	91,47%	115,93%	137,73%	147,61%				
	293,32%	261,56%	255,98%	-	-	-				
	-11316,48%	51,02%	105,75%	121,87%	134,77%	145,63%				
	-3,94%	-5,87%	-3,32%	-6,70%	-4,51%	-5,20%				
	-4,07%	-6,91%	-10,18%	-8,44%	-8,20%	-10,67%				

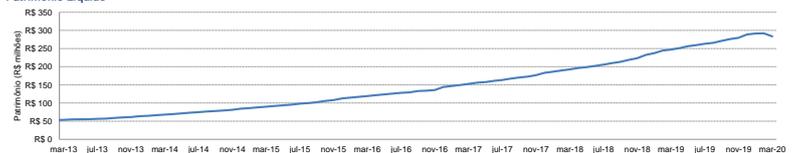
Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,81%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,14%	0,31%	0,43%	9,35%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,64%	0,86%	0,65%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,20%	88,52%	80,73%	63,30%	70,33%	77,30%	76,93%	129,67%	35,55%	47,04%	89,65%
POUPANÇA	0,84%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,68%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,59%
% POUPANÇA	143,30%	142,43%	176,35%	119,30%	148,12%	91,57%	110,98%	132,96%	104,91%	190,47%	54,29%	75,50%	124,67%
2012	0,69%	0,68%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,68%	0,75%	0,54%	0,81%	0,49%	7,47%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	77,70%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	92,26%	88,74%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,81%	0,62%	0,55%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,03%	149,83%	125,88%	98,76%	-12,76%	73,74%	183,52%	113,17%	145,66%	108,46%	161,97%	96,69%	113,59%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,53%	0,82%	-1,30%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,75%	0,42%	0,29%	-3,19%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,74%	-182,15%	-284,68%	152,62%	-330,81%	-303,88%	122,67%	-101,79%	101,14%	94,10%	59,95%	37,29%	-39,61%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,48%	0,52%	0,50%	0,58%	0,55%	0,54%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,56%	-212,14%	-370,20%	221,52%	-451,38%	-395,26%	182,15%	-135,84%	141,43%	130,98%	77,16%	54,12%	-54,55%
2014	-0,10%	0,94%	0,60%	0,72%	1,36%	0,90%	0,83%	1,14%	0,23%	0,88%	0,91%	0,84%	9,79%
CDI	0,84%	0,78%	0,78%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-12,33%	120,74%	78,35%	88,07%	158,78%	100,21%	98,83%	132,94%	25,67%	92,77%	109,20%	87,79%	90,32%
POUPANÇA	0,81%	0,55%	0,53%	0,50%	0,56%	0,55%	0,61%	0,58%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	7,69%
% POUPANÇA	-16,80%	170,33%	113,07%	131,36%	243,05%	184,87%	153,39%	203,86%	39,33%	144,91%	166,81%	138,16%	137,72%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,03%	1,00%	1,45%	0,80%	-0,11%	0,99%	1,10%	1,06%	1,06%	11,76%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,16%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,79%	133,55%	105,49%	111,27%	105,19%	94,21%	123,58%	72,34%	-10,27%	89,10%	104,38%	90,98%	88,91%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,33%	211,47%	173,13%	173,24%	168,02%	146,93%	198,55%	116,51%	-16,41%	145,16%	174,73%	145,51%	145,67%
2016	1,15%	2,10%	0,95%	1,16%	0,94%	1,18%	1,11%	1,11%	0,94%	0,80%	0,81%	0,95%	13,90%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	1,12%	14,00%
% CDI	108,99%	209,87%	82,06%	108,86%	84,70%	101,71%	90,13%	91,58%	84,65%	78,39%	78,07%	84,83%	99,29%
POUPANÇA	0,83%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	181,73%	352,53%	132,66%	183,56%	143,41%	167,35%	150,57%	147,05%	142,91%	121,06%	125,79%	138,75%	167,98%
2017	1,03%	0,85%	0,97%	0,66%	0,76%	0,73%	0,74%	0,80%	0,56%	0,64%	0,51%	0,68%	9,42%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%
% CDI	94,73%	98,13%	92,82%	83,88%	82,61%	90,91%	93,25%	111,97%	87,15%	99,74%	90,36%	125,89%	94,89%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%	0,55%	0,50%	0,47%	0,43%	0,43%	6,61%
% POUPANÇA	151,17%	159,28%	149,37%	131,74%	132,55%	132,83%	132,19%	162,81%	111,16%	138,78%	120,09%	150,40%	142,89%
2018	0,84%	0,51%	0,59%	0,49%	0,31%	0,65%	0,72%	0,59%	0,40%	0,82%	0,42%	0,48%	6,99%
CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	144,68%	109,90%	111,13%	94,03%	60,81%	124,76%	132,23%	96,47%	85,41%	151,03%	85,37%	96,83%	108,84%
POUPANÇA	0,40%	0,40%	0,39%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	4,62%
% POUPANÇA	211,33%	127,84%	153,23%	130,99%	84,71%	173,80%	193,00%	147,22%	107,62%	220,77%	113,41%	128,64%	151,18%
2019	0,91%	0,47%	0,58%	0,76%	0,62%	0,58%	0,32%	0,62%	0,61%	0,19%	0,93%	0,76%	7,60%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,46%	0,49%	0,38%	0,37%	5,99%
% CDI	168,00%	94,56%	122,91%	147,28%	136,19%	132,62%	101,48%	83,31%	133,93%	127,73%	50,01%	248,56%	127,41%
POUPANÇA	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	4,26%
% POUPANÇA	245,57%	125,63%	155,11%	205,48%	203,47%	167,36%	155,11%	92,84%	180,87%	194,15%	66,26%	324,40%	178,40%
2020	0,46%	-0,39%	-3,41%										-3,34%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%										1,01%
% CDI	122,33%	-133,26%	-1006,90%										-30,19%
POUPANÇA	0,26%	0,26%	0,26%										0,78%
% POUPANÇA	178,02%	-151,25%	-1316,48%										-245,68%

Rentabilidade Mensal



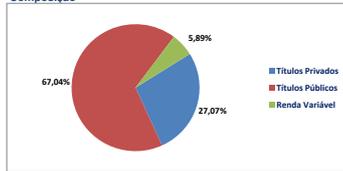
Patrimônio Líquido



Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	12 meses	Desde o Início
Melhor Mês da JUSPREV	0,930%	2,10%
Melhor Mês do INPC + 4,35%	1,63%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	1,71%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	-3,41%	-3,41%
Pior Mês do INPC + 4,35%	0,36%	0,11%
Pior Mês do INPC + 6%	0,44%	0,19%
% de meses acima de INPC + 4,35%	41,67%	39,86%
% de meses acima de INPC + 6%	33,33%	33,33%
% de meses acima de CDI	66,67%	36,96%
Volatilidade da JUSPREV (e.a.)	3,41%	1,73%

Composição *



* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

Economia Brasileira

Choque de demanda e queda de renda na população afetam inflação

As consequências da pandemia de Covid-19 no Brasil foram bem mais intensas do que as previstas anteriormente. Há tanto uma redução na demanda agregada quanto na oferta agregada, por isso há alguma dúvida sobre o efeito final sobre a inflação. Na opinião da SulAmérica Investimentos, ele deve ser desinflacionário.

Por um lado, a paralisação de diversas fábricas resulta na queda da oferta agregada. Isso ocorreu em diversos países em diferentes graus, e deve afetar primeiramente os produtos que precisam de componentes importados, uma vez que a interrupção das atividades ocorreu primeiramente no exterior, em especial na China, Zona do Euro e EUA. Entretanto, a adoção de quarentenas em diversos estados no Brasil também afetou o número de trabalhadores que consegue comparecer em fábricas em diferentes locais no país.

Por outro lado, houve também um forte choque de demanda, como nunca visto anteriormente. A queda no setor de serviços foi bem maior do que no setor industrial, com redução em algumas atividades em mais de 80% (caso de lazer, turismo e viagens). A demanda por bens industriais de menor necessidade (que não sejam alimentos ou produtos de limpeza) também está bem menor, tendo levado a férias coletivas em fábricas

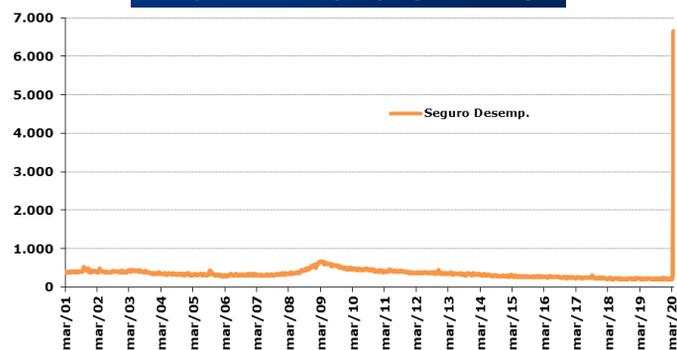
Economia Internacional

Dados divulgados da China e EUA preocupam

O surto de Covid-19 se espalhou da China para boa parte do mundo, levando a quedas nunca antes vistas nos mercados financeiros e na atividade econômica global, à medida que diversos países adotaram o distanciamento social.

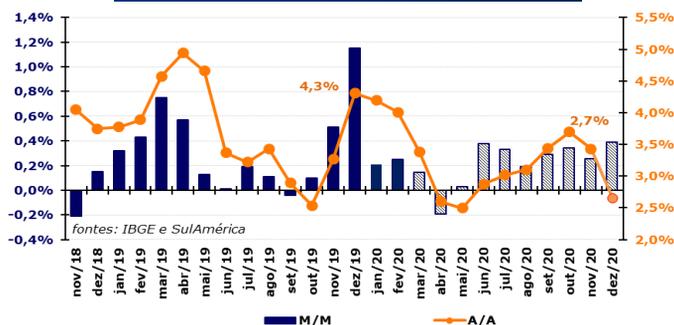
Os poucos dados já conhecidos sobre atividade mundo afora são alarmantes. Na China, houve queda de 13% na produção industrial e 20% no varejo nos dois primeiros meses do ano em relação ao ano anterior, porém dados coincidentes mostram contração ainda mais forte, entre 60% e 70% da atividade diária, e que não voltou plenamente até o começo de abril.

EUA – Pedidos Semanais de Seguro Desemprego (milhares)



Índice	Março	Ano
CDI	0,34%	1,01%
Dólar	15,56%	28,98%
Ibovespa	-29,90%	-36,86%
IBX	-30,09%	-36,64%
IBX-50	-30,37%	-37,60%

Brasil – IPCA



que não foram obrigadas a fechar pelo governo, como montadoras de automóveis. A queda na renda da população também é bem forte, com a massa salarial devendo cair em 20%, mesmo com as medidas adotadas pelo governo para mitigar a perda de renda da população.

Assim, os efeitos da queda de demanda agregada devem prevalecer sobre os da queda da oferta agregada, levando a inflação menor. A projeção da SulAmérica Investimentos para o IPCA é de 2,7% em 2020.

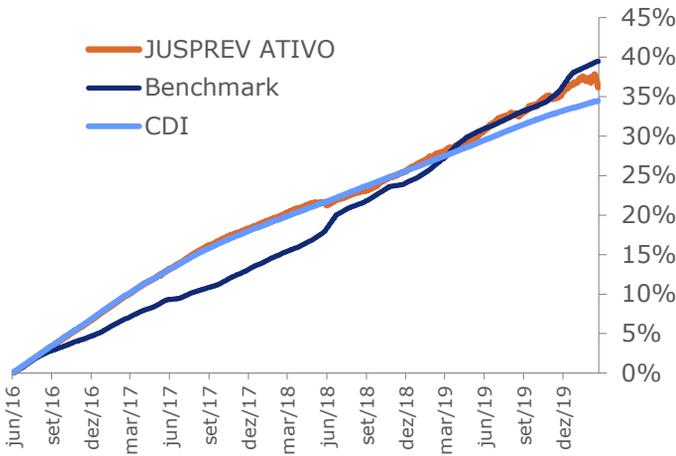
Nos EUA, os pedidos semanais de seguro desemprego subiram de 211 mil na primeira semana de março, para 282 mil na 2ª semana, para 3,3 milhões na 3ª semana e 6,6 milhões na 4ª semana, ultrapassando de longe os recordes anteriores (de 650 mil na crise de 2008-2009).

A folha de pagamento nos EUA caiu em 700 mil, contra mediana de expectativas de 100 mil, porém os dados da pesquisa com as famílias indicam contração de 3 milhões no pessoal ocupado. A taxa de desemprego subiu "só" para 4,4% (de 3,5%), porque cerca de metade das pessoas que perderam emprego saiu da força de trabalho (1,6 milhão) e assim não foi contabilizada como desempregados. Na Europa, o PMI (índice de gerente de compras) de serviços da Itália caiu para um nível nunca antes visto em qualquer PMI na história (17,4), o mesmo ocorrendo com a Espanha (23,0). O recorde anterior era de 29,5 para o PMI manufatura da Austrália na crise de 2008-2009.

As autoridades governamentais ao redor do mundo responderam a essa crise também com pacotes de ajuda de tamanhos nunca antes vistos. A taxa de juros básica dos EUA foi reduzida para zero, com não apenas a volta de compra de títulos públicos pelo Federal Reserve, como também a inclusão de títulos privados nessas compras. Os governos de EUA, Alemanha, França e Japão aprovaram pacotes fiscais de ajuda que superaram 10% do PIB. Mesmo com toda esse estímulo fiscal e monetário, a economia mundial não deve escapar de uma recessão em 2020, com economias crescendo entre 4 pp e 5 pp a menos do que previsto anteriormente.

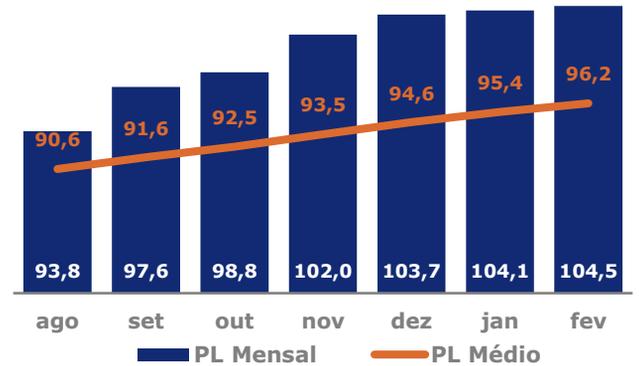
Índice	Março	Ano
IGP-M	1,24%	1,69%
IMA-B	-6,97%	-6,31%
IMA-B 5	-1,75%	-0,57%
IPCA	0,07%	0,63%
IRF-M	-0,11%	1,42%

Rentabilidade Acumulada



A partir de 2020 houve a alteração do Benchmark. De INPC+6% para INPC+4,35%

Evolução do Patrimônio



Rentabilidade Mês a Mês

	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19	nov/19	out/19	set/19	ago/19	jul/19	jun/19	mai/19	abr/19
Fundo	-4,44%	-0,42%	0,35%	1,07%	0,11%	0,75%	0,84%	0,20%	0,71%	0,86%	0,81%	0,63%
CDI	0,34%	0,29%	0,38%	0,38%	0,39%	0,48%	0,46%	0,50%	0,57%	0,47%	0,54%	0,52%
% CDI			93,22%	284,07%	27,69%	156,64%	180,61%	40,20%	124,82%	184,50%	148,84%	121,78%
Benchmark	0,55%	0,48%	0,56%	1,71%	1,01%	0,68%	0,44%	0,63%	0,63%	0,45%	0,66%	1,09%
Alpha s/ Bench	-4,99%	-0,90%	-0,21%	-0,64%	-0,90%	0,07%	0,40%	-0,43%	0,07%	0,41%	0,15%	-0,46%

	2020	2019	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	-4,50%	8,15%	-2,65%	1,36%	30,36%
CDI	1,02%	5,97%	2,28%	5,45%	34,93%
% CDI		136,57%		24,88%	86,92%
Benchmark	1,60%	10,78%	5,09%	9,26%	40,27%
Alpha s/ Bench	-6,10%	-2,63%	-7,75%	-7,90%	-9,90%

Comentário do mês

Durante o mês de março, acentuou-se a velocidade do contágio do coronavírus globalmente, forçando os governos a expandir o alcance das medidas de isolamento social recomendadas pela OMS, o que resultou em uma contração ainda mais severa da atividade global. Soma-se a este cenário adverso, o duplo choque sofrido pelo petróleo, de demanda, derivado da contração das economias, e de oferta, produto de uma guerra de preços travada entre Rússia e Arábia Saudita. A resultante deste contexto adicionou ainda mais volatilidade aos ativos, ocasionando disfuncionalidades em muitos mercados e a consequente aversão a risco dos agentes, em um processo bastante deletério para a grande parte dos mercados.

Por outro lado, a ação dos governos foi, em muitos casos, rápida e com grande intensidade, principalmente com o objetivo de fornecer estímulos nos âmbitos monetário e fiscal, sendo que, com relação a este último, foram propostos pacotes robustos de suporte às áreas de saúde e demais empresas, com extensão à população desamparada. Quanto ao ponto de vista monetário, verificou-se amplo ajuste nas taxas de juros, com grande parte dos bancos centrais reduzindo suas taxas básicas, muitas vezes em reuniões extraordinárias, ao mesmo tempo em que colocavam em prática agressivos programas de compra de ativos.

No que se refere ao cenário local, não há descolamento, ou seja, o Brasil, em linha com os demais mercados, também vem sendo impactado pela pandemia e, de forma análoga, o governo e sua área econômica vem adotando medidas similares, com o intuito de amenizar os impactos da recessão que se avizinha. Neste sentido, foram anunciadas medidas para aumentar a liquidez no mercado financeiro, notadamente com o objetivo de ampliar a oferta de crédito a pequenas e médias empresas, além de ofertas adicionais de moeda estrangeira, entre outras.

Em relação à atividade, uma recessão é a estimativa para o cenário base de 2020, e sua magnitude está correlacionada à duração da paralização dos diversos setores da economia. Soma-se a isto, o fato de haver um alto grau de incerteza no que tange às decisões de investimento e consumo. Como resultado desta equação, espera-se um IPCA em níveis inferiores ao piso da meta, associado a afrouxamentos monetários adicionais por parte do BC.

Em relação aos ativos, observou-se o Ibovespa registrando uma queda da ordem de 30% no mês, em linha com outras bolsas em mercados desenvolvidos e emergentes. Na Renda Fixa, houve correções significativas, observando-se uma grande aversão a risco associada a uma crescente procura por liquidez. Até mesmo ativos que tendem a se apreciar em crises, a exemplo do ouro e dos títulos de dívida do governo americano, sofreram, evidenciando esta corrida por liquidez. Neste sentido, o posicionamento para os nossos fundos investidos foi de redução de risco, com viés de aumento gradual das posições. Em Crédito Privado, tivemos em março forte abertura dos spreads, devido aos altos resgates que ocorreram na indústria de crédito. Diversos fundos precisaram vender os ativos em níveis de preço incompatíveis com a qualidade de crédito das empresas, provocando uma forte abertura dos spreads dos ativos e até mesmo distorção de preços entre ativos com níveis diferentes de risco. Com o nível atual de preço dos ativos, se os preços ficarem estáveis, a rentabilidade daqui até os vencimentos desses ativos será muito mais alta em relação ao início deste ano. Na nossa visão, as medidas adotadas pelo BC até o momento já demonstram alguns efeitos no mercado e acreditamos que ao longo das próximas semanas esses impactos serão mais evidentes e com maior intensidade, contribuindo para o ajuste do nível de spread dos ativos, beneficiando de forma mais intensa os ativos de primeira linha.

Por ora, mantivemos praticamente inalteradas as alocações em cada um dos fundos, exceto pelas movimentações que já tínhamos comandado na primeira quinzena de fevereiro, nos fundos SulAmérica Apollo e SulAmérica Crédito Ativo, respectivamente, que tiveram a cotização e liquidação financeira ocorridas no mês de março (fundos com prazo de resgate D+30). Ambos os recursos foram realocados em títulos públicos pós-fixados. Adicionalmente, em função do resgate solicitado no dia 16 de março, reduzimos marginalmente a alocação nos fundos SulAmérica Renda Fixa Ativo e SulAmérica Evolution, com objetivo e fazer caixa e manter os percentuais alocados nos mesmos em função do novo PL. Em relação à posição em fundos de ações, não realizamos ajustes, uma vez que a forte queda do preço dos ativos já tinha reduzido passivamente as alocações em renda variável no portfolio. Sugerimos a manutenção das posições atuais, que fazem sentido para clientes com horizonte de longo prazo, ainda que possam gerar oscilações para baixo e para cima na cota de curto prazo.

Em relação ao cenário prospectivo, reiteramos que o timing de uma retomada da economia está associado ao tempo de duração deste isolamento social, bem como dos resultados desta estratégia no combate à epidemia.

Por fim, abre-se um cenário de oportunidades adiante, ainda que, por ora, não esteja claro o momento mais adequado para um aumento de risco de maneira consistente.

Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 5.458.644,10	5,97%
LFT	R\$ 1.099.808,61	1,20%
OVER	R\$ 4.358.835,49	4,77%
Títulos Privados	R\$ 17.622.457,98	19,28%
Letra Financeira	R\$ 8.158.872,74	8,93%
Debênture	R\$ 9.463.585,24	10,35%
Cotas de Fundos	R\$ 68.322.617,50	74,75%
Crédito	R\$ 6.016.814,09	6,58%
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 6.016.814,09	6,58%
Renda Fixa Institucional	R\$ 18.502.361,63	20,24%
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 18.502.361,63	20,24%
Renda Fixa Índices	R\$ 6.660.423,92	7,29%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 6.660.423,92	7,29%
Multimercado Institucional	R\$ 19.954.515,01	21,83%
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$ 19.954.515,01	21,83%
Multimercado Estruturado	R\$ 12.931.159,10	14,15%
SUL AMERICA APOLLO FI MULTIMERCADO	R\$ 10.431.705,99	11,41%
ABSOLUTE VERTEX II FIC FI MULT	R\$ 2.499.453,11	2,73%
Ações	R\$ 4.257.343,75	4,66%
SUL AMERICA EQUITIES FIA	R\$ 2.847.231,92	3,12%
SUL AMERICA SELECTION FIA	R\$ 725.878,08	0,79%
MOAT CAPITAL FIA	R\$ 684.233,75	0,75%
Patrimônio Líquido	R\$ 91.403.719,58	100,0%

Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro
Letra Financeira				8,93%	R\$ 8.158.872,74
BANCO VOTORANTIM S.A.	01/10/2020	CDI	105,00	2,51%	R\$ 2.291.091,89
PORTOSEG S/A	11/12/2020	CDI	105,00	0,57%	R\$ 518.108,94
BANCO BRADESCO SA	21/11/2022	CDI	115,00	1,65%	R\$ 1.509.447,35
BANCO DO BRASIL SA	17/05/2021	CDI	115,00	2,00%	R\$ 1.823.594,55
BANCO BRADESCO SA	15/03/2024	CDI	120,00	1,51%	R\$ 1.381.152,78
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	10/09/2024	CDI	114,00	0,70%	R\$ 635.477,23
Debênture				10,35%	R\$ 9.463.585,24
CCR S.A.	15/06/2020	CDI	107,50	0,75%	R\$ 687.486,28
CCR S.A.	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	0,57%	R\$ 520.912,88
SABESP	15/06/2020	CDI	100 + 0,60	0,30%	R\$ 275.790,83
CPFL	18/05/2023	CDI	107,50	1,74%	R\$ 1.587.339,69
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	0,57%	R\$ 522.435,24
ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO	13/09/2023	CDI	111,00	1,10%	R\$ 1.001.508,38
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/05/2022	CDI	107,25	0,16%	R\$ 144.840,60
LOCALIZA RENT A CAR SA	12/01/2022	CDI	111,50	1,14%	R\$ 1.039.850,09
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/02/2023	CDI	109,35	0,96%	R\$ 878.770,86
NATURA COSMETICOS S/A	21/09/2021	CDI	110,50	1,69%	R\$ 1.545.284,87
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	0,58%	R\$ 533.847,97
SABER	15/08/2021	CDI	100 + 0,75	0,32%	R\$ 294.860,50
TAESA	15/09/2020	CDI	105,00	0,47%	R\$ 430.657,05
Carteira				Taxa Média*	% PL
Títulos Privados				111,17%	19,28%
					R\$ 17.622.457,98

Posicionamento do fundo

Fundos

Fundos	% PL	mar/20	2020	12M
Renda Fixa	20,24%			
SUL AMÉRICA RENDA FIXA ATIVO FI	20,24%	-1,21%	-0,34%	4,53%
% CDI		-357,36%	-33,55%	83,25%
Crédito Privado	6,58%			
SUL AMÉRICA CREDITO ATIVO	6,58%	-2,84%	-2,30%	1,58%
% CDI		-838,91%	-227,66%	29,15%
Multimercado 4.661	21,83%			
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	21,83%	-2,89%	-2,66%	1,57%
%CDI		-853,03%	-262,82%	28,80%
Multimercado Estruturado	14,15%			
SULAMÉRICA APOLLO FI MULTIMERCADO	11,41%	-2,91%	-2,31%	4,60%
%CDI			-228,46%	84,57%
ABSOLUTE VERTEX II FIC MULTIMERCADO	2,73%	-1,47%	-1,83%	6,48%
%CDI			-180,86%	119,19%
Renda Fixa Índices	7,29%			
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	7,29%	-1,28%	-0,19%	10,05%
Alpha IMA-B 5		0,47%	0,38%	0,72%
Ações	4,66%			
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	3,12%	-38,66%	-42,92%	-24,09%
Alpha Ibovespa		-8,75%	-6,06%	-0,62%
SULAMÉRICA SELECTION FI AÇÕES	0,79%	-43,02%	-42,10%	-4,19%
Alpha Ibovespa		-13,11%	-5,24%	19,28%
MOAT CAPITAL FIC AÇÕES	0,75%	-36,50%	-42,44%	-22,82%
Alpha Ibovespa		-6,59%	-5,58%	0,66%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta – mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.



Gestão de Recursos

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Economia Brasileira

Choque de demanda e queda de renda na população afetam inflação

As consequências da pandemia de Covid-19 no Brasil foram bem mais intensas do que as previstas anteriormente. Há tanto uma redução na demanda agregada quanto na oferta agregada, por isso há alguma dúvida sobre o efeito final sobre a inflação. Na opinião da SulAmérica Investimentos, ele deve ser desinflacionário.

Por um lado, a paralisação de diversas fábricas resulta na queda da oferta agregada. Isso ocorreu em diversos países em diferentes graus, e deve afetar primeiramente os produtos que precisam de componentes importados, uma vez que a interrupção das atividades ocorreu primeiramente no exterior, em especial na China, Zona do Euro e EUA. Entretanto, a adoção de quarentenas em diversos estados no Brasil também afetou o número de trabalhadores que consegue comparecer em fábricas em diferentes locais no país.

Por outro lado, houve também um forte choque de demanda, como nunca visto anteriormente. A queda no setor de serviços foi bem maior do que no setor industrial, com redução em algumas atividades em mais de 80% (caso de lazer, turismo e viagens). A demanda por bens industriais de menor necessidade (que não sejam alimentos ou produtos de limpeza) também está bem menor, tendo levado a férias coletivas em fábricas

Economia Internacional

Dados divulgados da China e EUA preocupam

O surto de Covid-19 se espalhou da China para boa parte do mundo, levando a quedas nunca antes vistas nos mercados financeiros e na atividade econômica global, à medida que diversos países adotaram o distanciamento social.

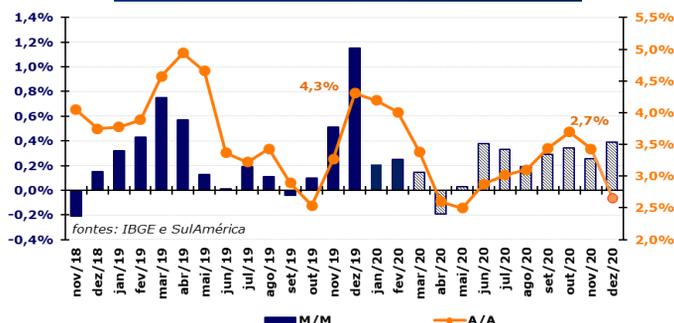
Os poucos dados já conhecidos sobre atividade mundo afora são alarmantes. Na China, houve queda de 13% na produção industrial e 20% no varejo nos dois primeiros meses do ano em relação ao ano anterior, porém dados coincidentes mostram contração ainda mais forte, entre 60% e 70% da atividade diária, e que não voltou plenamente até o começo de abril.

EUA – Pedidos Semanais de Seguro Desemprego (milhares)



Índice	Março	Ano
CDI	0,34%	1,01%
Dólar	15,56%	28,98%
Ibovespa	-29,90%	-36,86%
IBX	-30,09%	-36,64%
IBX-50	-30,37%	-37,60%

Brasil – IPCA



que não foram obrigadas a fechar pelo governo, como montadoras de automóveis. A queda na renda da população também é bem forte, com a massa salarial devendo cair em 20%, mesmo com as medidas adotadas pelo governo para mitigar a perda de renda da população.

Assim, os efeitos da queda de demanda agregada devem prevalecer sobre os da queda da oferta agregada, levando a inflação menor. A projeção da SulAmérica Investimentos para o IPCA é de 2,7% em 2020.

Nos EUA, os pedidos semanais de seguro desemprego subiram de 211 mil na primeira semana de março, para 282 mil na 2ª semana, para 3,3 milhões na 3ª semana e 6,6 milhões na 4ª semana, ultrapassando de longe os recordes anteriores (de 650 mil na crise de 2008-2009).

A folha de pagamento nos EUA caiu em 700 mil, contra mediana de expectativas de 100 mil, porém os dados da pesquisa com as famílias indicam contração de 3 milhões no pessoal ocupado. A taxa de desemprego subiu "só" para 4,4% (de 3,5%), porque cerca de metade das pessoas que perderam emprego saiu da força de trabalho (1,6 milhão) e assim não foi contabilizada como desempregados.

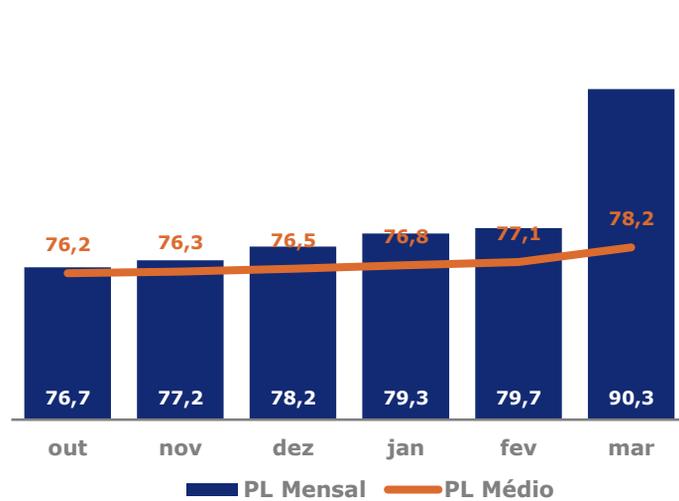
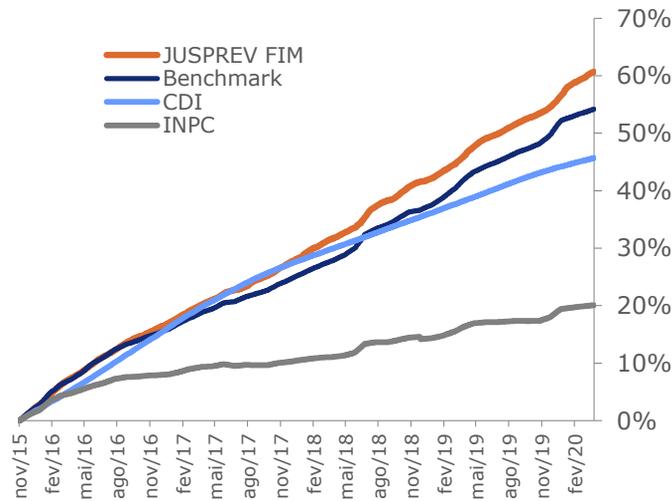
Na Europa, o PMI (índice de gerente de compras) de serviços da Itália caiu para um nível nunca antes visto em qualquer PMI na história (17,4), o mesmo ocorrendo com a Espanha (23,0). O recorde anterior era de 29,5 para o PMI manufatura da Austrália na crise de 2008-2009.

As autoridades governamentais ao redor do mundo responderam a essa crise também com pacotes de ajuda de tamanhos nunca antes vistos. A taxa de juros básica dos EUA foi reduzida para zero, com não apenas a volta de compra de títulos públicos pelo Federal Reserve, como também a inclusão de títulos privados nessas compras. Os governos de EUA, Alemanha, França e Japão aprovaram pacotes fiscais de ajuda que superaram 10% do PIB. Mesmo com toda esse estímulo fiscal e monetário, a economia mundial não deve escapar de uma recessão em 2020, com economias crescendo entre 4 pp e 5 pp a menos do que previsto anteriormente.

Índice	Março	Ano
IGP-M	1,24%	1,69%
IMA-B	-6,97%	-6,31%
IMA-B 5	-1,75%	-0,57%
IPCA	0,07%	0,63%
IRF-M	-0,11%	1,42%

Rentabilidade Acumulada

Evolução do Patrimônio



A partir de 2020 houve a alteração do Benchmark. De INPC+6% para INPC+3%

Rentabilidade Mês a Mês

	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19	nov/19	out/19	set/19	ago/19	jul/19	jun/19	mai/19
Fundo	0,76%	0,53%	1,30%	1,33%	0,72%	0,54%	0,57%	0,67%	0,70%	0,45%	0,92%
Benchmark	0,44%	0,38%	0,45%	1,71%	1,01%	0,68%	0,44%	0,63%	0,63%	0,45%	0,66%
Alpha s/ Bench	0,32%	0,15%	0,85%	-0,38%	-0,28%	-0,14%	0,13%	0,04%	0,06%	0,00%	0,26%
INPC	0,18%	0,17%	0,19%	1,22%	0,54%	0,04%	-0,05%	0,12%	0,10%	0,01%	0,15%
Alpha s/ INPC	0,58%	0,36%	1,11%	0,11%	0,18%	0,50%	0,62%	0,55%	0,60%	0,44%	0,77%
CDI	0,34%	0,29%	0,38%	0,38%	0,39%	0,48%	0,46%	0,50%	0,57%	0,47%	0,54%
% CDI	221,08%	180,06%	345,36%	353,44%	187,38%	113,69%	122,54%	134,39%	122,80%	96,58%	168,95%

	2020	2019	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	2,61%	10,22%	5,30%	10,22%	60,70%
Benchmark	1,27%	10,25%	4,76%	8,91%	54,19%
Alpha s/ Bench	1,34%	-0,03%	0,54%	1,31%	6,51%
INPC	0,54%	4,48%	2,36%	3,31%	20,09%
Alpha s/ INPC	2,07%	5,74%	2,94%	6,91%	40,61%
CDI	1,02%	5,97%	2,28%	5,45%	45,67%
% CDI	256,49%	171,21%	232,67%	187,46%	132,89%

Comentário do mês

Durante o mês de março, acentuou-se a velocidade do contágio do coronavírus globalmente, forçando os governos a expandir o alcance das medidas de isolamento social recomendadas pela OMS, o que resultou em uma contração ainda mais severa da atividade global. Soma-se a este cenário adverso, o duplo choque sofrido pelo petróleo, de demanda, derivado da contração das economias, e de oferta, produto de uma guerra de preços travada entre Rússia e Arábia Saudita. A resultante deste contexto adicionou ainda mais volatilidade aos ativos, ocasionando disfuncionalidades em muitos mercados e a consequente aversão a risco dos agentes, em um processo bastante deletério para a grande parte dos mercados.

Por outro lado, a ação dos governos foi, em muitos casos, rápida e com grande intensidade, principalmente com o objetivo de fornecer estímulos nos âmbitos monetário e fiscal, sendo que, com relação a este último, foram propostos pacotes robustos de suporte às áreas de saúde e demais empresas, com extensão à população desamparada. Quanto ao ponto de vista monetário, verificou-se amplo ajuste nas taxas de juros, com grande parte dos bancos centrais reduzindo suas taxas básicas, muitas vezes em reuniões extraordinárias, ao mesmo tempo em que colocavam em prática agressivos programas de compra de ativos.

No que se refere ao cenário local, não há descolamento, ou seja, o Brasil, em linha com os demais mercados, também vem sendo impactado pela pandemia e, de forma análoga, o governo e sua área econômica vem adotando medidas similares, com o intuito de amenizar os impactos da recessão que se avizinha. Neste sentido, foram anunciadas medidas para aumentar a liquidez no mercado financeiro, notadamente com o objetivo de ampliar a oferta de crédito a pequenas e médias empresas, além de ofertas adicionais de moeda estrangeira, entre outras.

Em relação à atividade, uma recessão é a estimativa para o cenário base de 2020, e sua magnitude está correlacionada à duração da paralização dos diversos setores da economia. Soma-se a isto, o fato de haver um alto grau de incerteza no que tange às decisões de investimento e consumo. Como resultado desta equação, espera-se um IPCA em níveis inferiores ao piso da meta, associado a afrouxamentos monetários adicionais por parte do BC.

Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	90.328.161,11	100%
NTN-B	R\$	87.481.111,33	96,85%
Over	R\$	2.847.049,78	3,15%

Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a.
NTN-B	IPCA	14/01/2009	15/08/2020	R\$ 3.322.190,06	7,17%
NTN-B	IPCA	13/10/2011	15/08/2022	R\$ 6.156.182,85	7,43%
NTN-B	IPCA	15/01/2014	15/05/2023	R\$ 6.214.274,11	7,35%
NTN-B	IPCA	07/03/2006	15/05/2035	R\$ 6.188.761,97	7,00%
NTN-B	IPCA	15/01/2014	15/05/2023	R\$ 1.536.007,72	7,38%
NTN-B	IPCA	15/01/2014	15/05/2023	R\$ 6.569.611,66	7,18%
NTN-B	IPCA	13/10/2011	15/08/2022	R\$ 1.746.314,20	7,52%
NTN-B	IPCA	13/10/2011	15/08/2022	R\$ 614.443,88	7,52%
NTN-B	IPCA	07/03/2006	15/05/2035	R\$ 300.937,11	7,31%
NTN-B	IPCA	07/03/2006	15/05/2035	R\$ 1.070.862,47	7,44%
NTN-B	IPCA	07/03/2006	15/05/2035	R\$ 600.343,56	7,34%
NTN-B	IPCA	07/03/2006	15/05/2035	R\$ 150.085,89	7,34%
NTN-B	IPCA	15/08/2004	15/05/2045	R\$ 1.162.268,81	7,32%
NTN-B	IPCA	07/03/2006	15/05/2035	R\$ 675.237,78	7,34%
NTN-B	IPCA	07/03/2006	15/05/2035	R\$ 2.059.869,30	7,40%
NTN-B	IPCA	15/08/2004	15/05/2045	R\$ 87.585,66	7,28%
NTN-B	IPCA	15/08/2004	15/05/2045	R\$ 1.255.394,54	7,28%
NTN-B	IPCA	15/08/2004	15/05/2045	R\$ 204.366,55	7,28%
NTN-B	IPCA	10/02/2010	15/08/2050	R\$ 1.352.527,48	6,82%
NTN-B	IPCA	15/01/2014	15/05/2023	R\$ 3.825.320,51	6,38%
NTN-B	IPCA	14/01/2015	15/05/2055	R\$ 4.771.052,66	6,38%
NTN-B	IPCA	15/01/2014	15/05/2023	R\$ 1.006.130,25	6,40%
NTN-B	IPCA	06/01/2016	15/05/2021	R\$ 1.011.974,41	6,41%
NTN-B	IPCA	20/01/2016	15/08/2026	R\$ 1.624.779,01	5,65%
NTN-B	IPCA	07/03/2006	15/05/2035	R\$ 10.895.216,09	5,28%
NTN-B	IPCA	14/01/2015	15/05/2055	R\$ 1.375.567,46	5,91%
NTN-B	IPCA	10/02/2010	15/08/2030	R\$ 2.171.232,02	5,65%
NTN-B	IPCA	15/10/2003	15/08/2024	R\$ 1.378.068,53	4,47%
NTN-B	IPCA	15/08/2004	15/05/2045	R\$ 1.422.984,66	5,02%
NTN-B	IPCA	15/08/2004	15/05/2045	R\$ 2.218.911,91	4,98%
NTN-B	IPCA	10/02/2010	15/08/2050	R\$ 2.451.763,31	4,60%
NTN-B	IPCA	15/08/2004	15/05/2045	R\$ 2.028.182,34	4,62%
NTN-B	IPCA	10/02/2010	15/08/2050	R\$ 10.032.703,22	4,45%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Cenário Econômico:

Após fevereiro mostrar ao mundo que o coronavírus não seria um problema particular da China, o mês de março foi marcado por uma enxurrada de políticas de estímulos monetários e fiscais sem precedentes, juntamente com a implementação/ampliação do lockdown em diversas partes do mundo. Além disso, eventos em paralelo contribuíram ainda mais para o aumento da incerteza e ajudaram a potencializar os impactos negativos nos preços dos ativos de risco.

No início do mês, após a queda nos preços do petróleo em função da redução da demanda em meio ao coronavírus, países produtores de petróleo se reuniram para debater possíveis cortes na produção e não obtiveram sucesso. A ausência de coordenação entre os membros da OPEP+ originou uma guerra de preços entre Arábia Saudita e Rússia, episódio que derrubou o preço da commodity, intensificando a queda nos preços dos ativos de risco.

No front do coronavírus, enquanto a China apresentava diminuição do número de novos casos, a disseminação nos demais países infectados aumentou drasticamente no início de março, o que motivou a implementação de duras medidas de restrição social. A letalidade do vírus se tornou mais evidente à medida em que ele se propagou pelo mundo e, no mês, a quantidade de mortes registradas em países como, por exemplo, Itália e Espanha ultrapassou as contabilizadas na China.

O presidente americano chegou a sinalizar que o lockdown poderia ser finalizado antes mesmo da Páscoa, mas, com a materialização da gravidade do cenário, voltou a registrar moderação em sua comunicação. Na China, com a situação mais controlada, houve algum relaxamento nas restrições, mas ainda com bastante cautela para não criar condições favoráveis a uma segunda onda de contaminação. Nesse cenário de elevada incerteza, adiciona-se ainda a desconfiança nos dados, tornando mais difícil a análise do movimento das curvas de contaminação dos países.

A parada súbita vivenciada pela economia global se refletiu nos últimos indicadores macroeconômicos divulgados. Entre os dados tradicionais, destacam-se, por exemplo, a queda dos PMIs preliminares da Zona do Euro e os pedidos de seguro desemprego dos EUA. A ocorrência de uma recessão global se tornou o cenário base para 2020 e levou os países a se comprometerem em usar todas as ferramentas necessárias e apropriadas para amenizar o impacto baixista na economia global. Decisões extraordinárias de bancos centrais de quedas de juros, compras de títulos, anúncios de linhas de financiamento, além de programas de complementação de renda, superaram em larga escala as medidas adotadas em outras crises, mostrando, por um lado, a dimensão da crise atual e, por outro, a agilidade e o comprometimento das autoridades na tentativa de mitigar seus efeitos.

Não muito diferente, o Banco Central do Brasil apresentou um amplo conjunto de medidas de ampliação de liquidez e facilitação do crédito. Tão importante quanto as medidas é a sinalização de que a autoridade monetária está disposta a utilizar todos os seus instrumentos para reduzir os impactos e que continuará trabalhando para manter a estabilidade do sistema financeiro. Entre as medidas anunciadas, cabe destacar a possibilidade de compra direta de títulos públicos e privados, que ainda precisa ser aprovada pelo Congresso. Com relação à política monetária, a comunicação do Banco Central foi considerada hawkish ao declarar que vê adequada a manutenção da Selic no novo patamar de 3,75%, justificada pelo risco de cortes adicionais serem contraproducentes pois poderiam

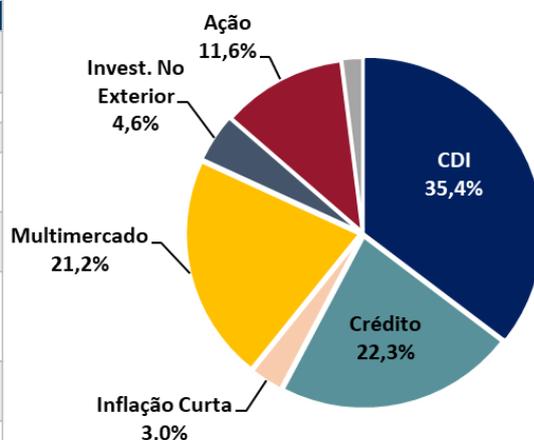
levar ao aperto das condições financeiras, impactando também o lado fiscal. As explicações são pertinentes, o que reduz a probabilidade de cortes agressivos de juros. Porém, dado o risco de deterioração do cenário e o amplo espaço, cortes adicionais da Selic ainda são esperados, com cautela.

Antes mesmo de o coronavírus dominar também a economia brasileira, um evento doméstico contribuiu para o aumento da aversão ao risco. Atritos entre governo e congresso, refletidos na derrubada do veto presidencial que impedia a ampliação do BPC, com potencial de retirar boa parte da economia com a Reforma da Previdência, já levaram o mercado a levantar dúvidas quanto à continuidade do ajuste fiscal. Com a necessidade de aumento dos gastos públicos mediante a chegada do coronavírus, que levará a um recorde de déficit primário, a preocupação com a consolidação fiscal se tornou um dos pontos mais importantes quando se fala no pós-crise. As crescentes medidas de impacto fiscal, principalmente na tentativa de conter demissões em massa, apesar de extremamente necessárias no curto prazo, se não administradas corretamente, podem invalidar todo o processo de ajuste fiscal até aqui. Autoridades tentam garantir que os gastos serão pontuais e que a agenda de reformas será retomada, mas parte dos impactos sentidos agora será permanente.

Do pouco que se conhece sobre a crise, sabe-se que ela tem potencial de levar a economia dos principais países a passar por fortes mudanças estruturais. No Brasil não será diferente. Dados de confiança de março, os primeiros sinais concretos dos efeitos na economia doméstica, apesar de parcialmente impactada, já sinalizam que a atividade econômica atingirá níveis incomparáveis. Este cenário de elevada incerteza sobre a trajetória da epidemia, duração do lockdown e quanto aos impactos dos diversos pacotes fiscais e monetários, torna extremamente complexa a análise quanto ao timing e magnitude da recuperação no pós-crise.

Composição do fundo:

CLASSE	FUNDOS	%PL	
CDI	Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	20,0%	35,4%
	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	15,4%	
Crédito	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	22,3%	22,3%
Inflação Curta	Icatu Vanguarda RF CP Inflação	3,0%	3,0%
Multimercado	Icatu Vanguarda Macro	13,5%	21,2%
	Icatu Vanguarda Estratégia	7,7%	
Invest. No Exterior	M Square Global Equity FIC FIM	2,3%	4,6%
	Bradesco Global FIA Exterior	2,3%	
Ação	Icatu Vanguarda IBX	9,1%	11,6%
	Icatu Vanguarda Dividendos 30	1,9%	
	Leblon Ações II FIC	0,6%	
FIDC*	FIDC M. Master BVII	0,01%	0,03%
	FIDC Mult. Italia	0,02%	
Caixa	-	1,9%	1,9%

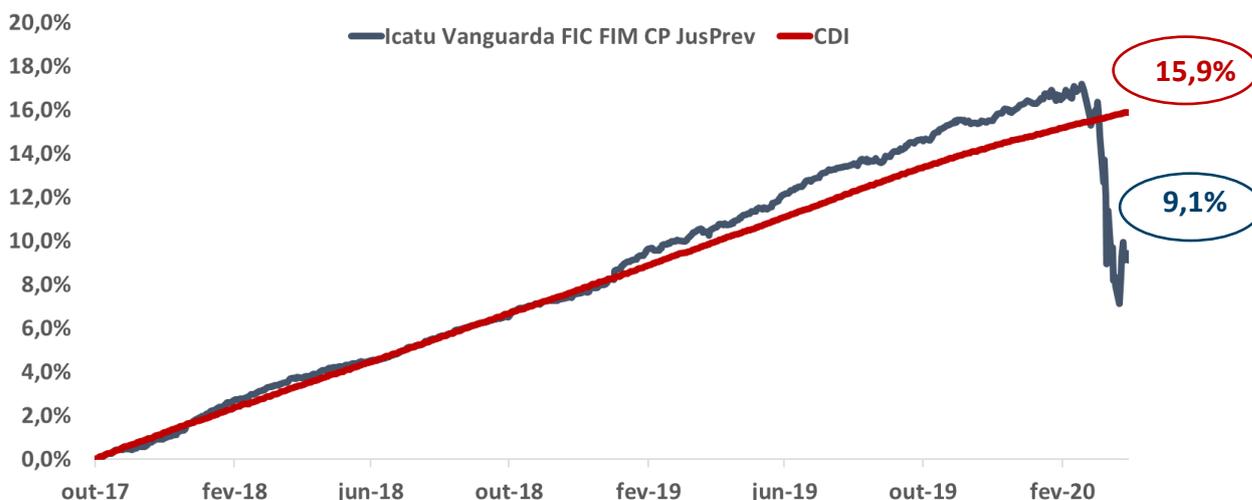


* FIDCs foram herdados da gestão anterior.

Rentabilidade acumulada do fundo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2019
Jusprev	1,22%	0,41%	0,46%	0,67%	0,75%	0,69%	0,53%	0,37%	0,65%	0,71%	0,06%	0,73%	7,47%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% CDI	225,00%	82,47%	97,19%	128,64%	137,46%	148,15%	93,07%	73,49%	139,94%	147,00%	14,70%	192,64%	125,19%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2020
Jusprev	0,09%	-0,85%	-5,50%										-6,22%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%										1,01%
% CDI	24,63%	-	-										-



Rentabilidade Individual dos Fundos:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2020
FI RF LP	0,43%	0,24%	-0,82%										-0,16%
FIM	-0,06%	-0,16%	-0,98%										-1,19%
Estratégia FIM	0,04%	-0,16%	-1,23%										-1,35%
Crédito Privado FI RF	0,52%	0,25%	-1,25%										-0,49%
Fixa Plus	0,50%	0,29%	-1,46%										-0,68%
FIC FIM	7,31%	-3,43%	-1,12%										2,46%
Exterior	6,32%	-3,98%	-1,36%										0,70%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%										1,01%
Inflação	0,95%	0,58%	-4,41%										-2,94%
IMA-B5	0,56%	0,64%	-1,75%										-0,57%
FIA	-1,55%	-8,40%	-30,62%										-37,42%
Dividendos 30 FIA	0,60%	-7,00%	-29,40%										-33,95%
Leblon Ações II FIC	0,27%	-8,35%	-34,06%										-39,41%
IBX	-1,25%	-8,22%	-30,09%										-36,64%